

"DOSSIÊ: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ATUALIDADE"

Infraestrutura, materiais e práxis pedagógicos em Educação Física: memórias autobiográficas a partir do Programa Residência Pedagógica

Camila Rafaela da Silva¹

Marcos Vinicius Francisco²

¹Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí (UEM/CRV).

²Orientador e docente do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí (UEM/CRV).

Infrastructure, materials and pedagogical praxis in Physical Education: autobiographical memories from the Pedagogical Residency Program

RESUMO

INTRODUÇÃO: Entende-se que a infraestrutura e os materiais disponíveis em uma unidade escolar afetam a qualidade da práxis pedagógica, a sua ausência pode influenciar os processos de ensino e aprendizagem.

OBJETIVO: A presente pesquisa, de natureza qualitativa, assumiu como objetivo analisar a partir das memórias autobiográficas, a infraestrutura, materiais e práxis pedagógica em Educação Física, enquanto bolsista do Programa Residência Pedagógica.

MÉTODOS: Nesta investigação foram confrontados os planejamentos de aula do docente preceptor, bem como as aulas ofertadas e vivenciadas ao longo do ano letivo de 2019, as quais foram registradas em diário de campo e cotejadas a partir de literatura da área.

RESULTADOS: Identificou-se quantitativo expressivo de materiais e infraestrutura, prioritariamente direcionados para o trabalho educativo com as manifestações esportivas. Tal dimensão repercutiu consideravelmente nos temas e conteúdos abordados nas aulas de Educação Física. Por vez, as vivências, no Programa Residência Pedagógica, culminaram em uma maior aproximação dos conhecimentos científicos apropriados no interior da Universidade, em articulação com o experienciado na escola investigada.

CONCLUSÃO: Quando se pensa em uma Educação Física escolar capaz de romper com as construções hegemônicas, instauradas historicamente, há que se ampliar o contato com as distintas manifestações da cultura corporal, a fim de que os/as alunos/as possam se apropriar dos conhecimentos relacionados às mesmas, em articulação com os determinantes sociais e culturais.

Palavras-chave: Educação física escolar; Infraestrutura; Programa Residência Pedagógica.

ABSTRACT

BACKGROUND: It is understood that the infrastructure and materials available in a school unit affect the quality of pedagogical praxis, its absence can influence the teaching and learning processes.

OBJECTIVE: This research, of a qualitative nature, assumed the objective of analyzing, from the autobiographical memories, the infrastructure, materials and pedagogical praxis in Physical Education, as a Pedagogical Residency Program.

METHODS: In this investigation, the lesson plans of the preceptor teacher were compared, as well as the classes offered and experienced throughout the academic year 2019, which were recorded in a field diary and compared from the literature of the area.

RESULTS: An expressive amount of materials and infrastructure was identified, primarily aimed at educational work with sporting events. This dimension had considerable repercussions on the themes and contents covered in Physical Education classes. In turn, the experiences, in the Pedagogical Residency Program, culminated in a greater approximation of the appropriate scientific knowledge within the University, in conjunction with what was experienced in the investigated school.

CONCLUSION: When thinking about school Physical Education capable of breaking with the hegemonic constructions, historically established, it is necessary to broaden the contact with the different manifestations of body culture, so that students can appropriate the knowledge related to themselves, in conjunction with social and cultural determinants.

Keywords: School physical education; Infrastructure; Pedagogical Residence Program.

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar na vida dos/as alunos/as é de extrema importância, a fim de que possam se apropriar e objetivar, inclusive, das manifestações da cultura corporal, nas aulas de Educação Física, para tanto, há que se garantir uma práxis pedagógica diversificada e rica em experiências. Segundo Betti e Zuliani (2002) a formação das crianças e dos/as jovens passa a ser concebida como uma educação integral – corpo, mente e espírito –, como desenvolvimento pleno da personalidade.

Nesse processo ganha ênfase a necessidade dos/as professores/as planejarem suas aulas, de tal forma que todos/as os/as estudantes sejam inseridos/as nas aulas. Gomes e Vasconcelos (2015) citam que, muitas vezes, falta sentido nas ações promovidas pelos/as docentes de Educação Física, ou seja, repetem conteúdos visando unicamente o desenvolvimento físico-corporal. “O que acontece em muitos casos é a falta de sentido nas ações do profissional de Educação Física, onde ele apenas repete códigos e gestos e os faz seu principal meio de intervenção, visando única e exclusivamente no corpo, na “educação do corpo””. (GOMES; VASCONCELOS, 2015, p. 31).

Apesar de a Educação Física passar uma imagem mais voltada para o movimento e ênfase nos fatores biológicos, ela também deve se preocupar com as correlações das temáticas abordadas com os determinantes sociais e histórico-culturais (TAFFAREL, 2016; OLIVEIRA JÚNIOR *et al.*, 2020; SILVA; PEREIRA; FRANCISCO, 2020).

As escolas, compostas por um grande quantitativo de estudantes, necessitam de infraestrutura, materiais e espaços adequados, na expectativa de que a educação escolar ofertada seja contemplada a partir do que está proposto no Projeto Político Pedagógico. Isso também inclui os aspectos relacionados diretamente à Educação Física, entendida como um componente curricular em pé de igualdade dos demais.

Assim, o/a professor/a de Educação Física elaborará seu planejamento anual conforme os princípios gnosiológicos (tipo de conhecimentos assumido na práxis pedagógica), ontológicos (quem são os/as estudantes que atuará como agente de mediação dos signos e significados dados culturalmente na prática social) e teleológicos (aonde se quer chegar com este trabalho), relacionando-os a existência de materiais e espaços necessários para realizar sua prática pedagógica. Nessa perspectiva, conforme Silva, Pereira e Francisco, (2020), por meio da abordagem crítico-superada em Educação Física, que tem como base a pedagogia histórico-crítica, realizaram uma pesquisa interventiva. Com relação à práxis pedagógica, ao abordarem os temas de obesidade e sedentarismo, por exemplo, mediaram conceitos científicos e vivências que levaram os estudantes “a refletirem sobre a construção da desigualdade social no contexto brasileiro e os impactos no processo de apropriação dos alimentos e do exercício físico por parte da classe trabalhadora” (SILVA; PEREIRA; FRANCISCO, 2020, p.1).

Essa preocupação com os aspectos ontológicos, já era anunciada nas primeiras proposições da abordagem crítico-superadora, hoje nomeada de metodologia crítico-superadora, que tem como base a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural (TAFARELL, 2016; OLIVEIRA JÚNIOR *et al.*, 2020). Inclusive, no livro clássico, produzido pelo Coletivo de Autores, em 1992, há a menção de que essa perspectiva prima por um processo teórico-metodológico de ensino que acentue a dinâmica da sala de aula, de tal forma que os estudantes sejam levados a apreender a realidade. Por isso, a aula deve ser entendida como um espaço, “intencionalmente organizado, para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social”. (SOARES, *et al.*, 1992, p. 62).

Embora não adotem essa perspectiva teórica, autores como Betti e Zuliani (2002) já assinalavam essa preocupação, tendo em vista que:

É tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível. Tal ato implica também compreender a

organização institucional da cultura corporal em nossa sociedade [...] (BETTI, ZULIANI, 2002, p.75).

A Educação Física no seu processo pedagógico consiste em etapas a serem percorridas como relata a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a educação brasileira deve estar estruturada em três etapas que são elas a Educação Infantil (creches e pré-escolas), Ensino Fundamental (9 anos) e Ensino Médio (3 anos), sendo que deve-se mediar os conteúdos estruturados de acordo com os documentos normativos e concepções de mundo assumida pelos/as docentes, sendo que estes/as deverão ministrar aulas com uma heterogeneidade de temas e conteúdos. Ou seja, há a necessidade de atividades diversificadas com planejamento adequado, para que os/as alunos/as tenham a oportunidade de se apropriar e objetivar das manifestações da cultura corporal, incorporando, muitas das discussões e vivências em suas vidas, a fim de que superem concepções ancoradas no senso comum (OLIVEIRA JÚNIOR *et al.*, 2020; SILVA; PEREIRA; FRANCISCO, 2020), numa passagem da síncrese à síntese (SAVIANI, 2012).

O Programa Residência Pedagógica, lançado em 2018, foco desta investigação, também assume a importância do planejamento pedagógico das aulas de Educação Física. Nessa perspectiva, de acordo com Monteiro *et al.* (2020), na busca pela efetivação de uma práxis pedagógica com vistas a consolidar o processo formativo dos estudantes do curso de Educação Física da UEM, o contato com as escolas foi uma oportunidade para os/as estudantes com 50% do curso concluído, vivenciarem especificidades e elementos atinentes ao ambiente escolar, levando-os/as a conhecer os espaços, bem como a experiência de mediar o processo de ensino e aprendizagem juntos aos/as alunos/as da educação básica, por meio do acompanhamento de um/a professor/a preceptor/a¹.

Mediante os aspectos supracitados, a investigação assumiu como problemática central: Qual a infraestrutura e materiais pedagógicos disponíveis e utilizados na práxis pedagógica em Educação Física, em uma unidade formativa do Programa Residência Pedagógica, localizada no centro-oeste do estado do Paraná, a partir das memórias autobiográficas de uma residente? A referida práxis assume quais direcionamentos diante da produção dos conhecimentos em Educação Física?

Como objetivo geral elegeu-se: analisar a partir das memórias autobiográficas, a infraestrutura, materiais e práxis pedagógica em Educação Física, enquanto bolsista do Programa Residência

¹O/A preceptor/a é o/a professor/a de Educação Física da escola de educação básica, participante do projeto, que acompanha os/as residentes na escola-campo.

Pedagógica. No que tange aos objetivos específicos, são eles: I) descrever a infraestrutura física da escola destinada ao componente curricular de Educação Física; II) - descrever os materiais pedagógicos disponíveis e utilizados na práxis pedagógica pelo professor preceptor de Educação Física e residentes; III) analisar o planejamento do professor de Educação Física e residentes, a fim de identificar as atividades e conteúdos abordados.

MÉTODOS

Nesta subseção serão apresentados os elementos que compõem o delineamento metodológico do estudo, ou seja, o tipo de estudo, caracterização da participante, os procedimentos de coleta e análise dos dados.

Tipo do Estudo

A pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritivo-explicativa, se valerá do recurso metodológico das memórias autobiográficas. Será desenvolvida por meio da experiência de uma acadêmica, bolsista do Programa Residência Pedagógica, conferindo ênfase aos conteúdos observados e ministrados nas aulas de Educação Física, no ano letivo de 2019, com acompanhamento de acadêmicos/as de universidade pública, localizada em município da região Centro-Oeste do estado do Paraná.

De acordo com Gamboa (2003), a abordagem qualitativa surge em oposição ao reducionismo positivista, sobretudo porque o positivismo impunha a transferência do trato com os fenômenos naturais para as Ciências Sociais, em especial a partir do final do século XIX. Entendia-se, nesse contexto, que apenas as investigações planejadas e organizadas, com medição de variáveis e aplicações diferenciadas entre grupos experimentais e de controle teriam validade científica. Logo, percebeu-se certa restrição a determinados métodos de pesquisa, tais como a área de Ciências Sociais e Humanas.

Ou seja, a abordagem qualitativa trata de “fontes vivas e atreladas a matrizes etnográficas”, as quais se opõem “aos reducionismos quantitativos das concepções positivistas de ciência” (GAMBOA, 2003, p. 393).

No que tange às memórias autobiográficas, Costa (2012) aponta que o trabalho autobiográfico tem sido utilizado no campo da formação de professores/as, como é o caso da autora desta pesquisa, promovendo reflexões significativas e centradas na reconstrução das histórias de vidas. As narrativas autobiográficas situadas em reconstruir histórias de formação têm

propiciado o conhecimento sobre as histórias de vida, buscando descrever de fato o que se passou e qual o acúmulo de conhecimentos do referido processo.

O trabalho biográfico, com as narrativas, diários e memórias, revelam-se como importantes recursos para a descoberta de si, existindo assim a apropriação de trajetórias pessoais, constituindo um exercício para que as experiências de vida, de profissão, e de formação sejam refletidas no processo de formação docente. (COSTA, 2012, p. 4-5).

A opção pelo recurso metodológico das memórias autobiográficas, numa perspectiva qualitativa, ganha ênfase, ainda, a partir dos questionamentos e ponderações feitas por Gamboa (2003, p. 401):

Como colocar de fora o sujeito, quando, o objeto e o sujeito têm uma unidade de contrários, não pode existir um separado do outro? Temos, então em qualquer pesquisa onde se produz conhecimento uma relação entre um sujeito que conhece e um objeto que é conhecido. Fato que nos remete necessariamente à gnosiologia ou teoria do conhecimento, daí porque as alternativas da pesquisa se localizam mais nas epistemologias e nas teorias do conhecimento do que na escolha de técnicas quantitativas ou qualitativas.

Ou seja, as memórias autobiográficas foram capazes de explicitar aspectos do processo de formação inicial da autora deste estudo, de tal forma que seja foco de reflexões a infraestrutura e materiais pedagógicos disponíveis na práxis pedagógica em Educação Física, em unidade escolar preceptora do Programa Residência Pedagógica.

Participante e local

Por meio das reflexões e memórias autobiográficas, a autora deste trabalho trouxe à tona suas experiências como bolsista do Programa Residência Pedagógica, desenvolvido em uma escola estadual, de um município de pequeno porte, localizado na região Centro-Oeste do estado do Paraná. Tais experiências foram confrontadas com a literatura científica da área, com foco na temática anunciada anteriormente.

Coleta e análise de dados na pesquisa autobiográfica

As memórias autobiográficas foram produzidas a partir dos seguintes elementos registrados em diário de campo:

- Reflexões sobre os planos de aulas aplicados pelo professor preceptor de Educação Física e/ou bolsistas/estagiários do Programa Residência Pedagógica, durante o ano

letivo de 2019, nos 6^{os} e 8^{os} anos do Ensino Fundamental (turmas em que o Programa era desenvolvido);

- Identificação de materiais, infraestrutura e ambientes disponibilizados para as aulas de Educação Física, por meio da criação de quadros, bem como da apresentação das manifestações da cultura corporal abordadas nas aulas;

De acordo com Krug *et al.* (2016), os diários de campo resgatam as memórias dos/as investigados/as, por isso ele é feito em processo. Por meio do diário de campo o/a pesquisador/a registra, todas as informações, para que possa ter em mãos sua vivência, com tudo aquilo que é significativo para o desenvolvimento da pesquisa. Vale apontar que tais aspectos foram contemplados no processo de acompanhamento das aulas, durante o processo de estágio, como bolsista do Programa Residência Pedagógica.

No que tange à análise dos dados, se deu a partir das memórias autobiográficas, dialogando com o referencial histórico-crítico em Educação Física.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento, apresenta-se uma caracterização da infraestrutura do Colégio Alvorada², identificando os espaços e materiais disponíveis para o componente curricular de Educação Física.

Quadro 01 – Infraestrutura e Materiais Disponíveis para as aulas de Educação Física

Infraestrutura e Materiais	Quantidade	Uso nos 6 ^{os} ano do Ensino Fundamental	Uso nos 8 ^{os} ano do Ensino Fundamental
Datashow	01	Sim	Sim
Mesa de pingue-pongue	01	Sim	Sim
Sala de materiais	01	Sim	Sim
Jogos de tabuleiro	10	Sim	Não
Palco de apresentações	01	Não	Não
Badminton	02	Não	Não
Quadra poliesportiva coberta	01	Sim	Sim
Quadra aberta com rede de voleibol	01	Sim	Sim
Banheiros com vestiário	02	Sim	Sim
Cones	20	Sim	Sim
Bolas de basquetebol	15	Sim	Sim
Bolas de vôlei	10	Sim	Sim
Bolas de futsal	15	Sim	Sim
Bolas de handebol	20	Sim	Sim
Bamolê	12	Sim	Sim

² Nome fictício.

Corda	05	Sim	Sim
Coletes	30	Sim	Sim
Traves grandes	02	Sim	Sim
Traves pequenas	02	Sim	Sim
Tabelas de basquetebol	04	Sim	Sim

Fonte: Diário de Bordo (2019)

Ao analisar os materiais e infraestrutura disponíveis para as aulas de Educação Física, além das aulas ministradas pelo professor preceptor de Educação Física, em parceria com os/as residentes, possui grande ênfase nos desportos, em detrimento das outras manifestações da cultura corporal (lutas, ginásticas, danças, atividades rítmicas e expressivas etc.). Inclusive, em momento posterior, ao analisar os conteúdos aplicados durante o ano letivo para os 6º e 8º anos do Ensino Fundamental, tais aspectos serão aprofundados.

Ainda, com relação ao Quadro 01, há uma grande quantidade de materiais voltados para o trabalho educativo por meio dos esportes, expresso em bolas de futebol, basquete, handebol, dentre outros materiais, utilizados para compor as aulas de Educação Física.

É importante frisar que não se está desconsiderando o potencial do esporte, porém os/as alunos/as deveriam ter contato com um efetivo processo de apropriação e objetivação das máximas possibilidades quando se pensa nas manifestações da cultura corporal. A experiência com a Educação Física torna-se frágil e limitada, quando circunscrita apenas ao universo esportivo.

Nesse sentido, a partir de Bracht e Almeida (2003, p. 90), reitera-se que nas últimas décadas, no século XX, duas foram as principais intervenções do Estado no setor esportivo, quais sejam: “a) o esporte como instrumento de ação política no plano internacional (o desejo declarado por medalhas); b) a idéia de que a prática de esportes em massa é promotora da saúde e de uma melhor qualidade de vida da população”. Foi a partir desse contexto, sobretudo a partir da década de 1970 que a Educação Física, por meio das políticas públicas, passou a incorporar o sistema esportivo da escola no sistema esportivo nacional, na busca pela formação de atletas.

Complementam os autores:

Estabeleceu-se uma relação de mútuo condicionamento: ao componente curricular educação física é colocada a tarefa de funcionar como o alicerce do esporte de rendimento, sendo considerado a base da pirâmide; e a instituição esportiva, com o discurso da saúde e da educação, lança mão desses argumentos para conseguir apoio e financiamento público e alcançar legitimidade social (BRACHT; ALMEIDA, 2003, p. 91).

Embora todo esse cenário tenha reduzido o papel da Educação Física ao desenvolvimento do esporte de alto rendimento, alvo, inclusive, de estudos e pesquisas, em especial a partir dos anos de 1990, essa vinculação do esporte continuou se fazendo presente em políticas públicas do país, a exemplo do Programa Esporte na Escola, no início dos anos 2000 (BRACHT; ALMEIDA, 2003).

Com o que vem sendo propalado pelo programa, há a possibilidade de a EF ser confundida com o esporte ou, em última instância, a EF ser o próprio esporte, limitando as suas possibilidades quando restringida ao ensino das destrezas esportivas ou em função da primazia desse conteúdo nas aulas, privando os alunos de outras práticas corporais. (BRACHT; ALMEIDA, 2003, p. 97).

Ou seja, de acordo com Bracht e Almeida (2003), a presença do esporte nas escolas não conferiu legitimidade social ao componente curricular, criou uma pseudovalorização. É oportuno frisar, ainda, criticar o esporte não significa negá-lo nas aulas de Educação Física. As manifestações esportivas deverão ser vivenciadas e refletidas dialeticamente por meio de um trato pedagógico, “para que se torne um saber característico da escola e que se faça educativo na perspectiva de uma determinada concepção ou projeto de educação” (BRACHT; ALMEIDA, 2003, p. 97).

Todos esses aspectos reverberam na defesa de que o trabalho com as manifestações esportivas não fique restrito as destrezas e ao alto rendimento (BRACHT; ALMEIDA, 2003; BARROS; OLIVEIRA; ROSÁRIO, 2018).

Se buscarmos com o esporte escolar que os indivíduos se apropriem de um elemento da cultura a ser vivenciado pelo resto da vida, a referência precisa ser o esporte praticado a partir de códigos como a saúde, a sociabilidade, o prazer, o divertimento (o esporte como atividade de lazer). Para a massa da população, o esporte normatizado e de rendimento tem pouca importância enquanto referência para a prática. (BRACHT; ALMEIDA, 2003, p. 98).

Nessa perspectiva, conforme Barros, Oliveira e Rosário (2018) é esperado que sua aplicação no contexto escolar seja entendida como prática pedagógica educativa, diferindo do perpetrado fora do ambiente formal de ensino. O esporte pode e deve estar associado à promoção da saúde, quanto para o lazer, o que inclui a construção de valores éticos e morais, bem como a familiarização com a produção da cultura esportiva e seus impactos sociais e econômicos. Além disso, é válido acrescentar que não se pode perder de vista a riqueza das manifestações da cultura corporal, extrapolando, inclusive, o próprio esporte, que se coloca como um dos eixos, porém não o único.

Prosseguindo com as análises, é oportuno destacar que a infraestrutura e materiais disponíveis para as aulas de Educação Física também refletiram no planejamento anual e nas manifestações da cultura corporal e respectivos conteúdos, abordados ao longo do ano letivo analisado, sobretudo diante da ênfase exacerbada nas manifestações desportivas, bem como na dimensão técnica de intervenção a partir das referidas. Tais informações são detalhadas no quadro 02.

QUADRO 2 – Manifestações da cultura corporal abordadas nas aulas de Educação Física nos 6^{os} e 8^{os} anos do Ensino Fundamental

	1º Trimestre Manifestações da cultura corporal e conteúdos abordados	2º Trimestre Manifestações da cultura corporal e conteúdos abordados	3º Trimestre Manifestações da cultura corporal e conteúdos abordados
6^{os} anos A/B Ensino Fundamental II	<p>Jogos eletrônicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema; • Resgate histórico dos jogos eletrônicos e exposição de imagens que evidenciam o seu aperfeiçoamento tecnológico; • Vivência do Just Dance; • Biomecânica presente nos jogos eletrônicos; • Vivência da Queimada Role Playing Game (RPG); • Pega-pega sobre linhas. <p>Basquetebol</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo histórico; • Regras; • Fundamentos técnicos (regras, passes e dribles); • Vídeo de partida oficial; • Vivências de jogos pré-desportivos: Corrida Jokempô; Basquete com bambolês; • Condução e arremesso em cesta; • Vivências do basquetebol a partir das 	<p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Breve explicação sobre dança <p>Jogos de experimentação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivências de jogos de experimentação (Exploração do espaço; Condução do Boneco). • Escolha de Músicas de Quadrilha na sala de informática; • Montagem de coreografia a partir das músicas escolhidas; • Apresentação da Quadrilha; festa do colégio <p>Handebol</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo histórico; • Regras; • Fundamentos técnicos (deslocamento, passe, arremesso longo e picado; condução); • Vivências de jogos pré-desportivos: Lenço atrás do handebol; Jogo dos 7 passes; Jogo Dodge Ball; Corrida Jokempô; • Vivências do handebol a partir das regras oficiais. 	<p>Jogos e brincadeiras</p> <ul style="list-style-type: none"> • História dos jogos e brincadeiras; • Classificação (Agon, Alea, Mimicry, Ilinx); • Pega pega nuca três; • Confecção de avião de papel; • Brincando com aviões; • Jogo de Xadrez; • Jogo de Uno; • Jogos de competição agon; • Corrida Jokempô; • Montagem de avião de papel; • Brincado com os aviões de papel.

	regras oficiais.		
8^{os} anos A/B Ensino Fundamental II	<p>Esporte de rede/parede</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de esportes de rede/parede • Tipos de esportes (badminton, tênis de mesa, squash, voleibol). <p>Voleibol</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo histórico; • Regras; • Fundamentos básicos do voleibol, toque, manchete, levantamento, saques, ataque e posicionamento no jogo. • Vivências de jogos pré-desportivos: Jogo de vôlei lúdico; • Vivências do voleibol a partir das regras oficiais; • Jogo de voleibol. <p>Basquetebol</p> <ul style="list-style-type: none"> • História do basquete; • Regras; • Fundamentos técnicos (regras, passes, dribles, deslocamentos no espaço da quadra); • Vídeo de partida oficial; • Vivências de jogos pré-desportivos; • Vivências do basquetebol a partir das regras oficiais. • Treino de resistência. 	<p>Dança quadrilha</p> <ul style="list-style-type: none"> • Breve explicação sobre dança. • Escolha de Músicas de Quadrilha na sala de informática; • Montagem de coreografia a partir das músicas escolhidas; • Apresentação da Quadrilha; festa do colégio. <p>HANDEBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo histórico; • Regras; • Fundamentos técnicos (deslocamento, passe, arremesso longo e picado; condução); • Vivências de jogos pré-desportivos: Lenço atrás do handebol; Jogo dos 7 passes; Jogo Dodge Ball; Corrida Jokempô; • Vivências do handebol a partir das regras oficiais. 	<p>Lutas</p> <ul style="list-style-type: none"> • História das lutas; • Categorias de lutas; • Vídeos e fotos da modalidade; • Mini sumô • História da esgrima • Regras, Tipos de espadas; • Vídeos da manifestação da cultura corporal esgrima; • Construção de floretes e coletes de papelão; • Vivência da esgrima.

Fonte: Diário de Bordo (2019-2020)

Ao analisar os temas e conteúdos desenvolvidos a partir das manifestações da cultura corporal percebe-se que embora haja uma tentativa de romper com a antiga concepção de que a Educação Física está circunscrita apenas ao esporte (SILVA; SAMPAIO, 2012; BARROS; OLIVEIRA; ROSÁRIO, 2018), ele ainda apareceu quase que ocupando metade das aulas nos 6^{os} anos do

Ensino Fundamental e um pouco mais da metade nos 8^{os} anos, sobretudo quando se leva em consideração o número de aulas utilizadas para abordar as manifestações de voleibol, basquetebol e handebol.

Nessa perspectiva, Silva e Sampaio (2012) complementam que não se pode desconsiderar que, na maioria das vezes, os esportes costumam ser abordados sempre numa perspectiva técnica, com raras ou escassas discussões acerca dos aspectos históricos e sociológicos, aspecto confirmado durante as aulas.

Sobre as formas com que os esportes são trabalhados na escola, embora não se possa generalizar e estender essa condição à Educação Física como um todo, não se pode negar que muitas vezes os esportes encontram-se carregados de valores decorrentes do sistema capitalista, fazendo com que princípios de rendimento (melhores contra piores) predominem sobre os educacionais (SILVA; SAMPAIO, 2012, p.113).

Seria importante que os/as alunos/as pudessem compreender, quando se analisa os desportos, por exemplo, quais interesses atenderam em diferentes momentos históricos, os elementos ligados à sua comercialização, o papel das mídias na sua difusão, a interseccionalidade com as questões de gênero e sexualidades, assim como a dimensão técnica e as vivências, essas últimas que não podem ser vistas como um fim em si mesmo. Assim, poderiam, inclusive, repensar sobre as formas de incluir todos/as os/as colegas nas vivências e atividades propostas. Complementam Silva e Sampaio (2012, p. 114):

Em relação às críticas sobre a utilização dos esportes no âmbito escolar, que com frequência se resumem ao ensino apenas dos tradicionais – futsal, voleibol, basquetebol e voleibol –, é preciso ter claro que o que se defende não é a exclusão desses esportes das aulas, mas sim a mudança tanto em sua exclusividade, quanto na forma fragmentada e mecanizada com que eles são desenvolvidos, considerando que sua prática tem como parâmetro de certo ou errado apenas as ações técnicas esportivas, tida como corretadas apenas aqueles que correspondem a um modelo padrão de movimento. (SILVA; SAMPAIO, 2012, p. 114).

Muitas vezes, durante os estágios, teve-se a impressão de que as aulas eram “treinamentos”, sobretudo ao se assumir o ensino dos esportes, quase que exclusivamente a partir da dimensão técnica, materializado em aulas repetitivas. Tal dimensão também foi confirmada por Tenório e Silva (2013), já que ao longo da escolaridade os/as alunos/as geralmente vivenciam aulas de Educação Física muito repetitivas, com predomínio das manifestações esportivas, ligadas ao modelo de alta performance, divulgado pelos meios de comunicação.

Um aspecto que merece atenção refere-se à repetição de temas e conteúdos, nos 6^{os} e 8^{os} anos do Ensino Fundamental. Inclusive, as aulas eram abordadas da mesma forma, sem nenhum tipo

de diferenciação e aprofundamento. Embora não se tenha participado das aulas dos 7^{os} e 9^{os} anos do Ensino Fundamental, questiona-se, em que medida também não reproduziu essa lógica. Entende-se que nessa concepção as aulas ficam empobrecidas, em especial, se for levado em consideração a quantidades de possibilidades que a área poderia oportunizar aos/as estudantes.

Exemplifica-se essa constatação por meio da manifestação ligada à Dança, ou seja, a Quadrilha, utilizada em ambas as turmas, a qual reverberou apenas em ensaios para uma posterior apresentação. A justificativa do professor responsável é que foi um pedido da direção do Colégio para compor festa tradicional, realizada anualmente, para a comunidade. Não se está questionando que a Quadrilha não possa estar presente na práxis pedagógica, mas diante de tantas manifestações folclóricas, outras danças de diferentes regiões do país, poderiam ter sido contempladas nas aulas, já que tantas são as turmas do colégio investigado. Silva e Sampaio (2012) citam que restringir as experiências corporais nas aulas apenas a um tipo de conteúdos, independente de qual seja ele, pode resultar em significativos prejuízos ao desenvolvimento da Cultura Corporal e da incorporação de tais conhecimentos em outros momentos da vida, visando à educação para a saúde e lazer.

Há que se salientar que outras temáticas também foram desenvolvidas nas aulas de Educação Física, embora não sejam expressivas, quando se pensa na carga horária destinada a sua problematização e execução nas aulas de Educação Física, a exemplo das manifestações ligadas aos jogos eletrônicos, lutas e jogos e brincadeiras. Movimento esse que favoreceu a apropriação e objetivação de conhecimentos para além do comumente difundido, ou seja, os esportes.

Essa diversificação nas aulas, ainda que de forma tímida, foi desencadeada a partir de algumas diretrizes, segundo o professor preceptor, presentes no Referencial Curricular de Educação Física, estruturado a partir de orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o qual se encontra vinculado à Secretaria de Estado da Educação do Paraná - Seed-PR (PARANÁ, 2018). Inclusive, a partir de Silva e Sampaio (2012) reforça-se a importância de que os/as professores/as consigam assumir o seu papel, na diversificação e problematização da Educação Física mediante a sistematização de distintas oportunidades, aspectos que coadunam com a superação de visões cristalizadas, inclusive, pelos/as alunos/as e comunidade escolar como um todo.

Por fim, mas não menos importante, é oportuno frisar os impactos da atuação como bolsista do Programa Residência Pedagógica, em aulas de Educação Física, até mesmo porque foi oportunizado o contato com o processo de planejamento, execução e avaliação das aulas, bem como das especificidades de cada uma das turmas. Um aspecto central foi o carinho recebido pelos/as alunos/as, expresso em interação efetiva em outras atividades propostas pela escola, sendo algumas delas desenvolvidas em eventos extracurriculares, a exemplo da Noite do Pijama e do Dia das Crianças, ocasiões em que, na condição de bolsista, ao lado dos/as demais universitários/as vinculados/as à escola, conduziram-se atividades lúdico-recreativas.

Todo esse movimento acena, contraditoriamente, ao processo de superação da desvalorização e precarização da docência no contexto brasileiro, embora se deva reconhecer que essa é uma medida pontual. De acordo com Carvalho e Ferreira (2018), o Programa Residência Pedagógica apresenta potencial formativo, porque permite uma inserção e intervenção por parte dos/as licenciandos/as, nas escolas parceiras, via projetos institucionais. Ou seja, favorece o contato com a realidade da educação básica e vivência da cultura escolar.

Complementam Carvalho e Ferreira (2018, p. 451), ao analisarem o impacto do Programa na formação dos/as estudantes da licenciatura em Educação Física:

[...] a socialização do conhecimento produzido no âmbito da Residência Pedagógica está sintonizada com as demandas de produção de conhecimento sobre a Educação Física enquanto componente curricular que, tem localizado a necessidade de mudanças qualitativas na prática pedagógica.

Esse movimento, presente no Programa Residência Pedagógica, conforme Monteiro *et al.* (2020) tem se configurado como uma ação pedagógica significativa no processo de efetivação da relação entre Universidade e Escola, com destaque para a integração e sistematização de uma estruturação curricular, a qual traz grandes impactos para o campo da Educação Física Escolar. Além disso, reforça-se a melhor formação acadêmica dos/as estudantes.

Ou seja, há a possibilidade de se estabelecer novos olhares para a práxis-pedagógica em Educação Física, de tal forma que os/as estudantes possam, inclusive, auxiliar a aproximação dos/as professores/as preceptores, num movimento dialógico com os/as pesquisadores/as da área didático-pedagógico em Educação Física vinculados/as às Universidades parceiras. Reforçam Monteiro *et al.* (2020, p. 10):

Assim, destaca-se que a participação dos acadêmicos em programas governamentais que envolvam a extensão da Universidade para o próprio campo de intervenção profissional dos estudantes proporciona aos futuros

professores o conhecimento real do ambiente educacional, oferecendo, dessa forma, uma rica experiência no processo de formação dos futuros professores.

Complementa-se, a partir das impressões da pesquisadora, bolsista do Residência Pedagógica, os estágios favoreceram análises do vivenciado, movimento que foi ampliado a partir do diálogo contínuo com os/as docentes da disciplina de Estágio Supervisionado, vinculados à Universidade Pública frequentada, no Centro-Oeste do estado do Paraná. Assim, foi possível compreender que teoria e prática não podem ser dicotomizadas. Acrescenta-se, a necessidade e importância de conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos a fim de se superar as limitações presentes nas aulas (TAFARELL, 2016; OLIVEIRA JÚNIOR *et al.*, 2020; SILVA; PEREIRA; FRANCISCO, 2020), tendo em vista que a ação docente analisada também reflete dada dimensão espacial e temporal, sobretudo, quando se compreende que a formação do professor preceptor, responsável pelas turmas se deu em outro contexto histórico.

CONCLUSÃO

A partir das memórias autobiográficas, foi possível constatar que, na instituição em que se atuou como bolsista do Programa Residência Pedagógica, havia quantitativo expressivo, de materiais direcionados para o trabalho educativo em Educação Física com ênfase para as manifestações esportivas. Tais aspectos limitam as possibilidades dos/as estudantes se apropriarem de distintas manifestações da cultura corporal, produzidas historicamente pelo gênero humano.

Tal dimensão repercutiu nos temas e conteúdos abordados nas aulas do componente curricular de Educação Física, sendo que as manifestações esportivas se fizeram presentes em mais da metade das aulas dos 6^{os} anos e 8^{os} anos do Ensino Fundamental, quando se leva em consideração o número de aulas utilizadas para abordar as manifestações de voleibol, basquetebol e handebol. Outro aspecto a ser ressaltado, e que merece reflexões, no sentido, de que a área precisa produzir mais investigações acerca do tema, refere-se à repetição de temas e conteúdos, em turmas distintas, sem nenhum tipo de diferenciação e aprofundamento.

Não se está com estas memórias autobiográficas promovendo um processo de culpabilização do professor preceptor, haja vista que sua formação também reflete as condições históricas de um determinado momento da história da Educação Física, as quais exercem impacto decisivo em sua atuação profissional. Por fim, reitera-se que as oportunidades geradas, na condição de

bolsista, do Programa Residência Pedagógica, culminaram numa maior aproximação e diálogo entre as vivências experienciadas nas aulas de Educação Física, em escola pública localizada em município do Centro-Oeste do estado do Paraná, e os conhecimentos científicos apropriados no interior da Universidade.

REFERÊNCIAS

BARROS, G. S.; OLIVEIRA, P. S. P.; ROSÁRIO, V. H. R. Educação física e esporte: contribuições ao esporte da escola. **Semioses**, Rio de Janeiro, v. 12. n. 1, p. 56-65, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/semioses/article/view/58/10> Acesso em: 29 mar. 2021.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REME_FE-1-1-2002/art6_edfis1n1.pdf Acesso em: 29 mar. 2021.

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, mai. 2003.

CARVALHO, A. C. D.; FERREIRA, A. C. P. A Educação Física na residência pedagógica: o desafio da pesquisa-ação. In: JORNADA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO GOIÁS, 3, 2018. Catalão-GO. **Anais [...]**. Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2018. p. 1-6. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/jefco/article/view/13093/9466>. Acesso em: 22 mar. 2021.

COSTA, S. S. O. Caminhos para o conhecimento de si: Narrativas auto(biográficas) na formação inicial/continuada de professores. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL "EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE", 6, 2012. São Cristóvão-SE. **Anais [...]**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2012. p. 1-10. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_04/PDF/51.pdf Acesso em: 29 mar. 2021.

GAMBOA, S. A. S. Pesquisa quantitativa: superando tecnicismo e falsos dualismo. **Contrapontos**, Itajaí, v.3, n. 3, p. 393-405, set. /dez. 2003. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/735> Acesso em: 29 mar. 2021.

GOMES, I. C.; VASCONCELOS, A. C. M. **Fundamentos e Prática da Educação Física**. Sobral: Editora INTA, 2015.

KRUG, H. N.; KRUG, R. R.; TELLES, C.; CONCEIÇÃO, V. J. S. A cultura da educação física escolar. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 25, n. 1, p. 61-77, jan.-jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/21724> Acesso em: 29 mar. 2021.

MONTEIRO, J. H. L.; QUEIROZ, L. C.; ANVERSA, A. L. B.; SOUZA, V. F. M. O Programa Residência Pedagógica: dialética entre a teoria e a prática. **Holos**, Natal, v. 36, n. 3, p. 1-12, 2020.

Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/9545/pdf> Acesso em: 29 mar. 2021.

OLIVEIRA JUNIOR, A. R.; PRADO, L. C.; FRANCISCO, M. V.; MENDES, M. H. V.; SILVA, M. I.; SOGAME, M.; FURUYA, O. K.; RAMOS, S. L.; PEREIRA, S. F. Seção V - Ensino Fundamental: Educação Física. In: PELEGRINI, S. M.; JANIAL, M. A. P.; PONCE, R. F. (Org.). **Currículo municipal de Presidente Prudente**. Presidente Prudente: Município de Presidente Prudente: Governo de Presidente Prudente, 2020, v. 1, p. 765-808.

PARÁNA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná**. 2018. Disponível em: <http://www.referencialcurricularoparana.pr.gov.br/> Acesso em: 29 mar. 2021.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SILVA, J. V. P.; SAMPAIO, T. M. V. Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos? **Ciência em Movimento**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 106-118, 2012. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3007> Acesso em: 29 mar. 2021.

SILVA, W. L.; PEREIRA, L. F. C.; FRANCISCO, M. V. Obesidade e sedentarismo no ensino médio: uma proposta de intervenção nas aulas de educação física. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí, v. 16, n. 03, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/57359> Acesso em: 29 mar. 2021.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TAFFAREL, C. N. Z. Pedagogia histórico-crítica e metodológica de ensino crítico-superadora da educação física: nexos e determinações. **Nuances: estudos sobre a educação**, Presidente Prudente, v. 27, n. 1, p. 5-23, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3962> Acesso em: 29 mar. 2021.

TENÓRIO, J. G.; SILVA, C. L. Educação Física Escolar e a não participação dos alunos nas aulas. **Ciência em Movimento**, Brasília, v. 15, n. 31, p. 71-80, 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/EDH/article/viewFile/168/125> Acessado em: 28 mar. 2021.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo teve apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).